

Quando o mestre volta a ser aluno

Fórum Permanente de Professores da UnB promove cursos especializados e integra profissionais dos três níveis de ensino

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Sempre houve um abismo separando a universidade das escolas de ensino médio. Os alunos geralmente estudam conteúdos em excesso para passar no vestibular e depois vem o choque: descobrem que muita coisa é inútil para seu curso e se vêem perdidos em um ambiente novo, com tipos de aula e cobranças totalmente diferentes.

A principal causa disso está na falta de interação entre os professores das escolas e das universidades, que, assim, não conseguem transformar a passagem do 2º grau para a faculdade em algo contínuo. Ao mesmo tempo, os professores do ensino médio se tornam cada vez mais defasados, por não terem acesso às novas pesquisas e informações desenvolvidas pela universidade.

Foi para tentar mudar esse quadro que surgiu na Universidade de Brasília (UnB) o Fórum Permanente de Professores, uma iniciativa do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe), que já ofereceu, desde 1996, 115 cursos dados pelos docentes da UnB para professores do ensino médio. Os cursos que terminaram no mês passado trouxeram a novidade de aceitar inscrições também dos professores de ensino fundamental.

“O objetivo é criar um espaço que permita aos professores fazer uma interlocução. Não se trata simplesmente de cursos de reciclagem para os professores das escolas, porque os professores universitários também têm muito o que aprender”, explica Ricardo Ganche, subcoordenador do Programa de Interação com o Ensino Médio, órgão do Cespe responsável, entre outros projetos, pelo Fórum.

FILOSOFIA

Exemplo dessa interação e troca de experiências entre os professores foi o curso *Repensando o Ensino da Filosofia 3*, ministrado pela professora do Departamento de Filosofia Ana Miriam Wuensch. Treze professores de 1º e 2º graus fizeram o curso, composto de cinco encontros de quatro horas cada. Como na maioria das cadeiras oferecidas pelo Fórum, cada professor pagou R\$ 15,00.

O curso foi dado por meio de aulas teórico-práticas. Na primeira metade, foram discutidos textos recomendados por Ana Miriam. O assunto desses textos foi determinado conforme a demanda que a própria turma apresentou, sugerindo os temas de maior interesse. Depois, coube a um dos participantes apresentar uma aula de filosofia. Eles podiam tanto apresentar uma lição já dada na escola em que trabalham ou testar um novo método que ainda pretendem pôr em prática.

“É uma iniciativa maravilhosa. Podemos entrar em contato com outros colegas e observar como eles trabalham. Aí você descobre se está no caminho certo ou não, aprende novas formas de ensinar seus alunos. Tudo isso auxiliado por uma profissional que pontua, dá idéias, traz novas informações”, diz Eurípedes Sobrinho, professor do Centro Educacional 03 de Sobradinho.

Eurípedes, que também fez o curso *História da África Contemporânea*, dado pelo professor da Universidade Federal de Mato Grosso Pio Pena Filho, escolheu para apresentar à turma uma aula que costuma dar a seus alunos de Sobradinho, baseada na música *Oração Pelo Povo*, do compositor brasileiro Atilano Muradas.

A letra da música descreve várias situações, como desigualdade social, violência e uso de drogas. Dividindo a turma, cada grupo fica responsável por analisar uma estrofe da canção e mais tarde compartilhar suas conclusões com o resto dos colegas.

Para Ana Miriam, o seu papel é principalmente o de proporcionar aos demais professores acesso às novas pesquisas e teorias disponíveis no ambiente acadêmico. “Eles trocam experiências. Meu objetivo não é ensinar modelos de como dar aulas”, diz a professora, que antes de ingressar na UnB lecionou no ensino médio durante 10 anos.

Ela ainda vê um ganho muito grande para o seu trabalho dentro da universidade no contato com esses professores, podendo torná-lo mais próximo da realidade. “Vendo as dificuldades e necessidades que eles apresentam, podemos traçar linhas de ação, descobrir novos temas que merecem estudos mais aprofundados.”

Joédison Alves



Eurípedes se entusiasmou com o curso de Miriam: “É uma iniciativa maravilhosa. Podemos entrar em contato com outros colegas e observar como eles trabalham”

No seu caso mais específico, em que trabalha com alunos de licenciatura em Filosofia — futuros professores, portanto — observar as dificuldades de quem já dá aulas faz com que ela esteja atenta ao que deve priorizar na formação de seus alunos. Tanto que já está pensando em uma forma de colocar os alunos que estão fazendo estágio em contato com os grupos que forma todo semestre pelo Fórum.

INTEGRAÇÃO

O Fórum Permanente de Professores surgiu há três anos por causa das necessidades de integração universidade-escola que o Programa de Avaliação Seriada (PAS) — a forma de ingresso na UnB alternativa ao vestibular — trouxe. Hoje, são 60 professores universitários ligados ao projeto, que já atendeu mais de 3 mil professores de escolas públicas e particulares do Distrito Federal e regiões próximas.

Todo semestre, a programação

dos cursos com as datas e prazos para inscrição é enviada a todas as escolas cadastradas no PAS. Os próximos cursos devem começar em março e as inscrições serão feitas no mês que vem.

Ricardo Ganche explica que o PAS é uma forma de interação da universidade com as escolas, pois acompanha os alunos durante três anos. Outro fator é a maior participação dos professores na elaboração do conteúdo das provas. “No caso do vestibular, sempre foi a universidade que determinou o programa das provas. Acabava sendo muito extenso e várias delas

eram inúteis, na opinião dos professores. Isso desvirtuava o ensino de seu real objetivo, que é formar cidadãos”, opina. Por isso, quando foi elaborado o PAS, os professores

foram convidados a opinar sobre que conteúdos deviam entrar nos testes.

A necessidade de se criar um canal de diálogo constante entre os professores para o sucesso do PAS fez surgir o Fórum. Mas hoje ele já ultrapassa essas fronteiras, permitindo que

professores de ensino fundamental também participem e oferecendo cursos em áreas que não constam do programa das provas do

LIÇÃO

60

professores universitários
estão ligados ao Fórum, que
já atendeu mais de

3 mil

professores de escolas
públicas e particulares

PAS, como eletrônica e educação física. Outro passo a ser dado pela coordenação de Interação é a criação do Fórum Permanente de Pais, que quer trazer os pais dos alunos para discutir a qualidade da educação de seus filhos.

A professora Ana Miriam vê outro grande avanço que o Fórum — único do tipo em todo o Brasil — trouxe: a desburocratização na elaboração de cursos de extensão. “Antes, quando um professor queria oferecer algum curso de extensão, tinha que enfrentar uma enorme burocracia, passar por várias instâncias. Começava o curso já exausto. Com o trabalho do Fórum, me sinto mais respeitada como professora, pois tenho que me preocupar apenas com o lado acadêmico”, aponta.

SERVIÇO

Fórum Permanente de Professores:
Tel.: (061) 307-3205
Internet: www.cespe.unb.br